



Recepção crítica em periódicos do livro *Memórias de Setembro* no ano de seu lançamento, 1968¹

Casimiro Ríos GARCÍA²
Aroldo José Abreu PINTO³
Thiago Cury LUIZ⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT.

RESUMO

O presente artigo busca apresentar os resultados parciais de pesquisa desenvolvida junto ao Projeto “Organização do acervo de Ricardo Ramos” – CNPq (2007-2009) e UNEMAT – PRPPG (2010-2012). Mais especificamente, observar a recepção crítica, publicada em jornais, do romance *Memórias de Setembro*, de Ricardo Ramos, no ano de seu lançamento, em 1968. Tendo como intuito contribuir para que se tenha uma visão mais clara sobre as principais questões, repercussão e características a respeito da crítica literária sobre a referida obra. Utilizaremos como corpus básico os documentos publicados em periódicos existentes no acervo do autor, hoje disponíveis para consulta na Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Alto Araguaia.

PALAVRAS-CHAVE: Ricardo Ramos, Crítica, Jornais, *Memórias de Setembro*.

INTRODUÇÃO

Ricardo de Medeiros Ramos nasceu no dia quatro de janeiro de 1929, em Palmeiras dos Índios/Alagoas, quando seu pai, o escritor Graciliano Ramos, era prefeito da cidade.

Fez seus estudos preparatórios em Maceió, transferindo-se depois para o Rio de Janeiro, onde se formou em Direito. Aos quinze anos de idade iniciou-se no jornalismo, trabalhando por sete anos em diversos órgãos da imprensa carioca. Datam dessa época seus primeiros contos, publicados em revistas e suplementos literários. Em seguida, ingressou na propaganda como redator e, mais tarde, mudando-se para São Paulo, dedicou-se ao jornalismo e à administração. Foi um dos diretores de uma das maiores agências de publicidade do Brasil.

¹ Trabalho apresentado no Intercom Junior – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UNEMAT - MT, email: periodismoune@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNEMAT - MT, email: aroldoabreu@uol.com.br

⁴ Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNEMAT - MT, email: tcluiz@yahoo.com



Na sua vida literária, Ricardo Ramos publicou 24 livros (sendo dezesseis de literatura para adultos, cinco de literatura infanto-juvenil, ensaios e memórias). Dentre eles, *Tempo de Espera* (1954); *Terno de Reis* (1957); *Os Caminhantes de Santa Luzia* (1959); *Os Desertos* (1961); *Memórias de Setembro* (1968); *Matar um homem* (1970). O autor possui obras traduzidas em várias línguas como o espanhol, francês, inglês, alemão e em russo. Suas produções lhe garantiram cinco distinções literárias, entre as quais se destacam o Prêmio “Afonso Arinos”, da Academia Brasileira de Letras, e, por três vezes, o Premio “Jabuti”, da Câmara Brasileira do Livro.

Tendo em vista, a importância de Ricardo Ramos para a literatura brasileira, através de seus livros e publicações em periódicos como contista e colunista literário, fez-se necessária a criação de um projeto amplo, buscando garantir a preservação e a organização do acervo pessoal do escritor, que inclui fotos, correspondências e documentos – em sua grande maioria textos publicados em jornais: reportagens, resenhas, artigos, entrevistas, notas, estudos, notícias e publicações em antologias, revistas críticas e capítulos de obras. A partir do material cedido pelos familiares de Ricardo Ramos verificou-se que, após ser objeto de organização, o acervo gerará uma diversidade de estudos muito grande.

O projeto “Organização do Acervo de Ricardo Ramos” localiza-se na Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitario de Alto Araguaia, sob a coordenação do professor Doutor Aroldo José Abreu Pinto, e possui atualmente quatro bolsistas para desenvolver atividades de pesquisa relacionadas ao projeto. Em seu primeiro momento o projeto resume-se em digitalizar o acervo, pesquisa e produção bibliográfica sobre o material disponível, para que, num segundo momento, se possa estender à efetiva análise e estudo mais detalhado do acervo.

A proposta do presente trabalho é apresentar os primeiros resultados de pesquisa realizada sobre a recepção crítica, publicada em jornais, do livro *Memórias de Setembro*, no ano de seu lançamento, 1968. Este trabalho se propõe a fornecer uma visão mais apurada sobre a recepção, apontando os estudos críticos que contribuem com análises mais abrangentes e esclarecedoras sobre a obra do romancista.

Entre os gêneros jornalísticos abordados pelos periódicos a que se propõe essa análise encontram-se notas (informativas), comentários, resenhas ou críticas (opinativos). Dentro do gênero informativo percebe-se que foram divulgadas apenas notas que tratam de forma curta e objetiva sobre o lançamento do livro, apenas com o



intuito de atualizar as novidades do circuito literário da época, sem maior aprofundamento sobre o assunto.

Enquanto que no gênero opinativo se tem uma visão mais detalhista das abordagens feitas por Ricardo Ramos para dar os contornos necessários aos personagens envolvidos no livro *Memórias de Setembro*, com a opinião de jornalistas-escretores especializados em crítica literária e que usam sua experiência para denominar as principais características da obra e fornecer ao leitor a informação necessária para que este decida se tal publicação é relevante para leitura. Desse modo, os críticos literários são considerados como formadores de opinião e nossa expectativa é perceber se tiveram na época expressividade para determinar se um livro seria sucesso ou fracasso. Com um olhar individual sobre uma obra, estes poderiam talvez despertar ou determinar o interesse pela leitura de determinados leitores que poderiam se identificar com a opinião de certos autores e, com isso, ocasionar uma visão positiva ou negativa sobre a obra *Memórias de Setembro*.

Nossa expectativa, portanto, é verificar de forma indireta se a recepção foi contudente o bastante para determinar elementos como mercado, público alvo, gosto e outros elementos que possamos identificar no discurso dos críticos de então.

Publicações em periódicos sobre o livro *Memórias de Setembro* no ano de seu lançamento: visão panorâmica.

Com uma produção voltada basicamente para a publicação de contos, *Memórias de Setembro* é o único romance escrito por Ricardo Ramos. A obra possui como narrativa o cotidiano de um personagem que trabalha em um jornal. Pode-se notar, portanto, que, desde o início, o texto ficcional irá caminhar pelos meandros do jornalismo como se os fatos ali narrados fossem reportagens, o que vai marcar o estilo que consolida a estética de Ricardo Ramos neste livro, que se destaca também pela linguagem econômica e produção de muitas imagens ao leitor.

No acervo constam 19 textos críticos, sendo oito comentários, seis notas e cinco resenhas ou críticas publicados em jornais impressos no ano de 1968, que citam o romance *Memórias de Setembro*. Entre os periódicos pesquisados estão: *O Estado de S. Paulo* – SP; *Correio Brasiliense* – DF; *Zero Hora* – RS; *Diário de Notícias* – RJ/SP; *A Notícia* – RJ; *Diário de Pernambuco* – PE; *Correio da Manhã*; *Jornal do Comércio* –



PE/RJ; *Tribuna da Imprensa* – RJ; *Correio do Povo* – RS; *Revista Visão; Fatos & Fotos; Folha da Tarde* – RS; e *Última Hora* – SP.

Analisando a recepção crítica de *Memórias de Setembro* no ano de seu lançamento, percebe-se que pela ótica da classificação de gêneros no jornalismo brasileiro, que surgiu através de estudos de Luiz Beltrão (1969; 1976; 1980) e se consolidou através de pesquisa dirigida por José Marques de Melo (2003; 1992; 2006a; 2006b; 2006c), destaca-se nos textos pesquisados o gênero opinativo (comentários e críticas), que busca apresentar a visão individual sobre o livro e, com isso, instigar o leitor a ler ou não ler a referida obra. Por outro lado, com menção ao gênero informativo, através de notas, percebe-se que os textos têm apenas o intuito de divulgar, de modo rápido, o lançamento da obra. Cumpre-se, então, o que lembra Melo:

O jornalismo articula-se, portanto, em função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que passa). Daí o relato jornalístico haver assumido duas modalidades; a descrição e a versão dos fatos. (MELO, 2003, p.63).

A partir dos apontamentos realizados, teremos a seguir as principais considerações feitas sobre o livro *Memórias de Setembro* dentro das sub-divisões dos gêneros opinativo e informativo, no qual verificou-se material disponível para a análise proposta pelo presente artigo.

Comentários

Referente ao comentário, pertencente ao gênero opinativo, Melo (2003, p.112) afirma que:

[...] só recentemente introduzido no Brasil, o comentário atendeu uma exigência da mutação jornalística que se processou através da rapidez das notícias (rádio e televisão). Informado rapidamente e resumidamente dos fatos que estão acontecendo, o cidadão sente-se desejo de saber um pouco mais e quer orientar-se sobre o desenrolar das ocorrências. (MELO, 2003, p.112).

Dentre os comentários feitos sobre Ricardo Ramos e sua obra, destaca-se o fato de todos os jornalistas elogiarem o seu trabalho, fazendo reverência ao seu estilo e à escrita impecável. Em alguns comentários, estes realçam o fato de Ricardo Ramos ter como pai o renomado escritor Graciliano Ramos, mas quando essa informação é



reiterada faz-se uma transposição, usando o argumento de que o estilo do escritor não se confunde como estilo do seu pai. Possui estilo próprio e merece elogios por mérito individual. E as considerações a respeito de sua obra devem-se ao mérito individual, como faz Eneida (1968):

É realmente muito difícil para um filho de escritor libertar-se da dominação intelectual paterna. Raros os que conseguem e entre eles está Ricardo Ramos, filho de Graciliano Ramos, mas com um estilo próprio e não se deixando influenciar literariamente pela grandeza do pai (ENEIDA, 1968, p.3).

Uma das questões mais destacadas sobre o livro é que possui um vocabulário rico, em que nenhuma palavra é utilizada de forma indevida. Também que Ricardo Ramos possui um enredo descritivo que faz o leitor caminhar passo a passo pelo desenrolar dos acontecimentos e representa bem a vida de um jornalista. Além disso, definem o livro como um retrato do cotidiano, um drama social.

Senhor confiante da língua que maneja, Ricardo Ramos sabe dela tirar efeitos inesperados. Homem vivido e experiente conserva ainda uma salutar perplexidade diante da vida. Não se compromete, não se engaja, assiste, e se por vezes roça o pieguismo, sabe dele sair no momento exato. (VISÃO, 1968, p.98).

Ricardo Ramos é bastante elogiado, com dizeres que refletem a idéia de que o escritor possui um público fiel, embasado por um breve histórico de sua produção literária e ênfase para o fato de que o livro é um momento de transição, em que o autor consegue se desviar do conto para escrever um romance digno de elogios, como é o caso do comentário que resgatamos a seguir.

Ricardo iniciou-se no conto e logo ocupou lugar de relevo entre os maiores do gênero. Agora, é no romance que aquele escritor volta ao contato com seus leitores; e o faz de modo excepcional, como não me deixam mentir as páginas de *Memória de Setembro*. (GOULART, 1968, p.05).

Pelos comentários a respeito do livro *Memórias de Setembro*, percebe-se que a obra foi bem aceita pela crítica, para a qual Ricardo Ramos teve o seu trabalho bastante elogiado pelo bom uso dos recursos de linguagem.

Notas



Segundo o *Manual de Redação da Folha de S. Paulo*, “nota é uma notícia curta” (1987, p.155). O conteúdo das notas publicadas sobre o livro *Memórias de Setembro* é variável e possui aspectos diferenciados. Duas destacam o coquetel de lançamento da obra e envolvem outras publicações. As notas citam também várias outras publicações.

Com coquetel e autógrafos, José Olympio entregará ao público, na próxima segunda-feira, a partir das 19 horas, seus últimos lançamentos: *O Cavalo de Deus*, de Nestor Duarte; *Proezas do Menino Jesus*, de Luís Jardim; *Vila dos Confins e Chapadão do Bugre*, de Mário Palmério; *Retratos de Família*, de Francisco de Assis Barbosa; *Memória de Setembro*, de Ricardo Ramos e *O Verão dos Infiéis*, de Dinah Silveira de Queiroz. (*CORREIO DA MANHA*, 1968, s/p).

Em uma nota é feita apenas a divulgação do lançamento do livro pela Editora José Olympio: “MEMÓRIA – A Livraria José Olympio Editora lança mais um romance de Ricardo Ramos: *Memória de Setembro*” (*JORNAL DO COMÉRCIO*, 1968, s/p).

Dentro do material estudado é citado também a principal característica do romance de Ricardo Ramos, e retrata o Rio de Janeiro como cenário da obra.

A Livraria José Olympio Editora, lança o livro de Ricardo Ramos, *Memórias de Setembro*. Ricardo, autor de uma novela premiada, aborda aqui problemas humanos e sociais desenrolados entre redações de revistas e jornais, procurando reproduzir a vida cotidiana do Rio em seus menores detalhes, dando assim muita vida à sua narrativa (*NOVAES*, 1968, s/p).

Já em outras duas notas, é noticiado o livro *Mémoires de Setembro* como um retorno de Ricardo Ramos à literatura. Na primeira é destacado o livro como primeiro romance do autor: “Lançado pela Livraria José Olímpio, um novo livro de Ricardo Ramos: “*Memória de setembro*”. É a estréia de Ricardo Ramos no romance, já que ele se dedicou durante muito tempo ao conto e à novela. Falaremos melhor depois” (*ENEIDA*, 1968, s/p) e, na segunda, é destacado o retorno de Ricardo Ramos à literatura depois de afastamento de cinco anos: “A Editora José Olympio acaba de publicar o romance de Ricardo Ramos. ‘*Memórias de Setembro*’, que há cinco anos não publicava livros, sendo sua ultima obra o volume de contos ‘*Rua Desfeita*’”(MORAES,1968, s/p).

Resenhas ou Críticas



As resenhas ou críticas compõem o gênero jornalístico opinativo, e têm como mérito o fato de poderem expressar de forma mais abrangente e específica a opinião sobre uma obra, amparadas por argumentos que sejam bem fundamentados.

Texto de caráter opinativo através do qual um jornalista especializado em determinado assunto opina sobre manifestações ou trabalhos artísticos, competições esportivas, discursos políticos, projetos ou gestões de administração pública, trabalhos acadêmicos. Em geral é assinada. (FOLHA DE S. PAULO, 1987, p.151).

De acordo com Belo (1968, p.6), Ricardo Ramos não causa surpresa com o lançamento de seu novo livro, o romance *Memórias de Setembro*, já que o autor escreve ficção desde 1954. E ainda cita a produção como uma obra que não foge do drama individual de seus personagens, dentro da vida social, destacando no livro a vida cotidiana de um jornalista e tendo como cenário a cidade do Rio de Janeiro.

Já para Acácio (1968, p.15), Ricardo Ramos encontrou na ficção seu verdadeiro caminho, desde quando escreveu o livro de contos, *Tempo de Espera* (1954). Com *Memórias de Setembro*, o autor finalmente teria se iniciado no romance e, nesse novo caminho, é visto de forma positiva, usando os recursos de escritor e ficcionista em texto de maior fôlego. Sobre o livro, o crítico menciona o romance como uma análise de sonhos frustrados, em que homem contra homem são perseguidos pelo ódio, pelo amor e pelas idéias, além da análise psicológica dos personagens e uma rigorosa amplitude em que o homem e a sociedade se aperfeiçoam e são colocados como os elementos que constituem a organização do primeiro romance do autor. E ainda apresenta a opinião do crítico Antônio Olinto sobre o livro:

A capacidade de, numa discrição, unir com neutralidade a simples enumeração das coisas ao sentido que as cenas irão ter, como câmera cinematográfica voltada para um trecho da realidade e cuja objetiva, ao passar por um ambiente, desse tom da narrativa que se seguisse. (OLINTO apud ACACIO, 1968, p.15).

Celito (1968) também faz uma breve referência à vida do filho de Graciliano Ramos, dando destaque à formação acadêmica do escritor e ao sucesso obtido em todas as obras já publicadas. Além disso, comenta que *Memórias de Setembro* é um romance que envolve dramas sociais e humanos e é “aplaudido por críticos e escritores como Adonias Filho, José Conde, Octávio de Faria e Osman Lins” (CELITO, 1968, s/p.).

Assim, como as outras críticas, o jornal *Folha da Tarde*, de Porto Alegre, inicia o texto com menção à vida literária do autor, tendo como enfoque os prêmios



conquistados e a formação acadêmica. Na sequência, aborda os pontos principais da trama, dando destaque à forma como Ramos coloca algumas situações: “Seco, preciso, lembrando a literatura do criador de ‘Vidas Secas’, raramente se deixando levar pelo lirismo, Ricardo Ramos não foge à análise em profundidade do drama individual de seus personagens” (*FOLHA DA TARDE*, 1968, s/p.). O principal diferencial desse texto são as informações como preço, editora e quantidade de páginas sendo anexadas ao início da resenha e a descrição de alguns personagens que evidenciam o tom em que o livro é conduzido: “O autor leva o leitor pelos caminhos da análise psicológica e em torno do personagem Rogério, intelectual, jornalista, vivendo à procura de uma explicação que não consegue achar” (*FOLHA DA TARDE*, 1968, s/p.).

A revista *Fatos & Fotos*, por meio de resenha de Esdras do Nascimento (1968), subdivide o texto em quatro partes que aborda de forma abrangente o livro *Memórias de Setembro*. Na primeira parte, Nascimento evidencia a idade do autor e sua produção literária. Na segunda parte, destaca a carreira acadêmica e profissional de Ramos e faz uma co-relação entre a experiência profissional do autor e o enredo de *Memórias de Setembro* e indica o ponto de partida para o desenvolvimento da história. Na terceira parte a revista exemplifica a característica principal do livro. “De certa maneira, é um romance sobre escritores que não escrevem: ou porque não têm mesmo talento, ou porque se desgasta demais na luta pela sobrevivência” (NASCIMENTO, 1968, p.83). Na última parte, Nascimento elogia a escrita impecável do autor, mas critica a falta quase que total de emoção envolta no livro. Como ingrediente ausente na obra, toma como exemplo outros três livros que contém elementos parecidos com o enredo da história, relativo a jovens intelectuais em busca de novos rumos. A única diferença é que os jovens de *Memórias de Setembro* não são tão jovens, ultrapassando os trinta anos e com perspectivas estreitas.

Nota-se da primeira à última página o artesanato cuidado do profissional consciente, resulta disso talvez a única falha do livro: a ausência quase completa de emoção [...] São estreitas as perspectivas dos personagens de *Memórias de Setembro*. E dolorosa a sua leitura. Não se trata obviamente de livro recomendável às pessoas que alegremente se deixam triturar todos os dias na engrenagem indolor e insossa da rotina. (NASCIMENTO, 1968, p.83).

Nas resenhas pesquisadas no ano de 1968 sobre o livro *Memórias de Setembro*, os jornalistas fazem um apanhado geral sobre o romance mostram que Ricardo Ramos



não chega com surpresas, já que o seu estilo está consolidado. As resenhas sugerem que o primeiro romance leva os leitores pelos caminhos da análise psicológica, tendo como cenário a cidade do Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser muito elogiado por sua linguagem com um estilo bem definido que não se perde em digressões e atende ao estilo do escritor, as análises do material coletado sobre *Memórias de Setembro* mostram que o livro não escapou da crítica mais severa, que ressalta os problemas de sua obra como a falta de emoção, o que tornaria a leitura densa. A obra de Ricardo Ramos, ao ser analisada por esses críticos literários dos principais periódicos da época, recebe críticas sobre o fato de deixar a desejar no quesito da emoção, mas acaba ganhando elogios por se tornar uma leitura densa, ou seja, se é desfavorável ao romance o fato de ter poucos apelos à emoção, em compensação ganha a obra pela coerência em deixar a história dentro de um padrão próximo da realidade, segundo os críticos, que destacam que o livro aborda ainda temas que envolvem o caráter psicológico e social do ser humano.

A partir da leitura e análise dos jornais em estudo, configura-se um painel que coloca a obra como um livro digno de ser apreciado, pois é bem visto pela crítica e tem, em maior escala, pontos positivos do que negativos. Colocados aqui em destaque para que se possa visualizá-los com maior ênfase, percebemos poucas advertências dos críticos, que por si só não desfavorece a leitura da obra.

A partir das abordagens feitas pelos jornais *O Estado de S. Paulo* – SP; *Correio Brasiliense* – DF; *Zero Hora* – RS; *Diário de Notícias* – RJ/SP; *A Notícia* – RJ; *Diário de Pernambuco* – PE; *Correio da Manhã*; *Jornal do Comércio* – PE/RJ; *Tribuna da Imprensa* – RJ; *Correio do Povo* – RS; *Visão*; *Fatos & Fotos*; *Folha da Tarde* – RS; *Última Hora* – SP e dos formatos estudados, em que se destaca o gênero opinativo e informativo, chega-se aos resultados de que o livro foi bem recebido pela crítica, o que acaba não explicando a sua baixa tiragem e pouca circulação, mas certamente nos fornece as primeiras pistas para que possamos observar como se constitui esse emaranhado de possibilidades que leva um texto ficcional a ganhar o status de um “clássico” da literatura, por exemplo, ou algo parecido como os *best sellers*. A boa indicação de leitura pelos críticos no ano de seu lançamento, 1968, referenda agora um



trabalho de maior fôlego sobre os elementos internos e externos ao texto ficcional. Entre os elementos externos, podemos, por exemplo, optar por observar como literatura e sociedade estão intrinsecamente ligados: a primeira reflexo desta e a segunda influenciada por aquela. Em síntese, o livro *Memórias de Setembro*, observando-se as notas, resenhas, críticas etc., possuem certamente um caráter “humanizado” fortemente destacado.

Ricardo Ramos colheu da crítica, portanto, no seu único romance, as melhores indicações, mas, como vimos isso não garantiu sua acolhida também pelos leitores. O fato de sua escrita se encaixar melhor em outros gêneros da literatura, como a produção de contos, pode ser considerado como um dos indicativos de Ricardo Ramos ter perpetuado sua passagem pelo romance publicando apenas uma obra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACÁCIO. **Memória de setembro**. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 11 dez. 1968. Livros, p.15.

ASSIS, Francisco de. **Jornalismo com traços de literatura**: alguns apontamentos sobre o gênero diversional. Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Gêneros Jornalísticos do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado em Curitiba, de 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <www.intercom.org.br>. Acesso em 15/03/2011.

BELO, G.V. **Diário Literário**. *Diário de Pernambuco*, Recife, 13 dez. 1968. Segundo Caderno, p.6.

BRAGA, R. **Festival José Olympio**. *Última Hora*, São Paulo, 02 dez. 1968. Vamos Abrir os Livros, p.5.

CELITO. **As novidades da José Olympio**. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 22 dez. 1968. De Gente de Livros.

COM coquetel e autógrafos, José Olympio... *Correio da Manhã*, 26 nov. 1968. Gente.

ENEIDA. **Memória de setembro**. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 25 dez. 1968. Encontro Matinal; 2ª seção, p.3.

ENEIDA. **Notícias de livros**. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 29 nov. 1968. Encontro Matinal.

GOULART, J. A. **José Olympio**. *A Notícia*, Rio de Janeiro, 30 nov. 1968. Coluna Literária, p.5.



HOLANDA, N. **Água-furtada**. *Diário de Notícias*, 13 nov. 1968. Telhado de Vidro.

MANUAL Geral da Redação. *Folha de São Paulo*. 2 ed. rev. E ampl. São Paulo – SP. 1987.

MEMÓRIA de setembro. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 16 nov. 1968.

MEMÓRIA de setembro. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 10 dez. 1968.

MEMÓRIA. *Jornal do Comércio*, Recife, 17 dez. 1968.

MEMÓRIA de setembro. *Folha da Tarde*, Porto Alegre, 14 dez. 1968. Os Livros da Semana

MELO, J. M. **Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. rev. E ampl. – Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

_____. **Gêneros jornalísticos no Brasil**: o estado da questão. Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Gêneros Jornalísticos do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado em Curitiba, de 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em www.intercom.org.br. Acesso em 15/03/2011.

MORAES, S. **Três mortos**. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 nov. 1968. Gazetilha Literária.

NOVAES, H. **Memória de setembro**. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 18 nov. 1968. Livros.

RAMOS, Ricardo. **Memórias de Setembro**: romance. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1968.

RICARDO Ramos lembra Antonioni. *Visão*, 20 dez. 1968. Livros, p.98.

RICARDO Ramos O romance sobre escritores que não escrevem. *Fatos & Fotos*, 26 dez.1968.

SARDES, G. **Romance de Ricardo Ramos**. *Zero Hora*, Porto Alegre, 21 dez. 1968. Livros, p.16.

SILVEIRA, C. **O livro de Ricardo**. *Diário de Notícias*, São Paulo, 10 dez. 1968. Rápidas.